

## PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE EXSICATAS NO HERBÁRIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA (HURB)

Mayana Rocha Sampaio<sup>1</sup>; Rodrigo José Araújo de Jesus<sup>1</sup>; Filipe Ribeiro Correia da Silva<sup>2</sup>; Lidyanne Yuriko Saleme Aona<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais UFRB/EMBRAPA. \*E-mail autor apresentador: [mayanarocha1996@gmail.com](mailto:mayanarocha1996@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas.

Herbários são coleções biológicas que abarcam plantas e fungos, ou partes desses, que passam por um processo técnico e científico de coleta e armazenamento. A principal função dos herbários é fornecer informações sobre a biodiversidade da flora ou micota de determinada região, estado, país ou continente, com base em aspectos da taxonomia, biogeografia, ecologia, história e outros campos de conhecimento. Estes espaços estão sempre associados a institutos de pesquisa ou a Universidades, a exemplo do Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) que foi criado no ano de 2007, indexado no Index Herbariorum no ano de 2012 e está vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, contando atualmente com um acervo de 30.000 espécies. Na coleção há, principalmente, material botânico ocorrentes em diferentes locais do Recôncavo da Bahia, além de outros importantes registros de estudos florísticos em ambientes como remanescentes florestais, ambientes aquáticos e palustres e Unidades de Conservação no estado da Bahia, como a Mata de Cazuzinha, o Parque Nacional de Boa Nova, a Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães, Contendas do Sitorá e Reserva Michelin. O fornecimento de dados referentes a áreas se deu com o auxílio das ferramenta tecnológicas, promovendo a informatização das exsicatas no HURB, para garantir acesso remoto e instantâneo a toda sociedade. Este processo de digitalização de acervo teve início em 2019, com a criação de uma estação fotográfica confeccionada com materiais reciclados, utilizando madeira, lâmpadas LED, fios de cobre, conectores e parafusos. A base da estação foi adaptada para que uma câmera de alta resolução fosse fixada no topo, apontando sua lente diretamente para baixo, onde as exsicatas são fotografadas. A estação foi acoplada em uma mesa de tampo preto onde foi anexado um guia de cores RGB para auxiliar na calibração de imagens. Com o auxílio do *software* da fabricante da câmera, o processo é configurado seguindo o perfil de cor, e então a fotografia do material é feita. Em seguida, com auxílio de um leitor de código de barras, o arquivo da imagem é renomeado com o código correspondente à exsicata e armazenado na nuvem para uso das plataformas. Cerca de 14.202 espécies já foram fotografadas e disponibilizadas para consultas em plataformas digitais, com todas as informações de coleta e com nomenclaturas atualizadas de acordo com as normas. Até o momento, as consultas remotas a estes materiais digitalizados foram de grande valia, pois permitiu que trabalhos fossem desenvolvidos remotamente, sobretudo em períodos de pandemia, além de contar com grande número de consultas no acervo do HURB. O Processo de digitalização do acervo segue sendo realizado a fim de disponibilizar todas estas informações de forma remota.

**Palavras-chave:** Digitalização; herbário; biodiversidade; Acervo botânico.



**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS**  
**8 a 11 de novembro de 2022**  
**ISBN: 978-65-88187-06-7**

**Agradecimentos:** INCT, CAPES, HURB.